



ISBN 978-989-98203-0-2

Occupational Safety and Hygiene SHO2013

February 2013
Guimarães - Portugal

organisation



co-organisers



TECHNICAL RECORD

Title

Occupational Safety and Hygiene - SHO2013

Authors/Editors

Arezes, P., Baptista, J.S., Barroso, M.P., Carneiro, P., Cordeiro, P., Costa, N., Melo, R., Miguel, A.S., Perestrelo, G.

Publisher

Portuguese Society of Occupational Safety and Hygiene (SPOSHO)

Press Company

Linkprint Gráfica, Lda. - Vila Nova de Gaia

Date

February 2013

Cover Design and Pagination

Manuela Fernandes

ISBN

978-989-98203-0-2

Legal Deposit

304920/10

Edition

400 copies

FICHA TÉCNICA

Título

Occupational Safety and Hygiene - SHO2013

Autores/Editores

Arezes, P., Baptista, J.S., Barroso, M.P., Carneiro, P., Cordeiro, P., Costa, N., Melo, R., Miguel, A.S., Perestrelo, G.

Editora

Sociedade Portuguesa de Segurança e Higiene Ocupacionais (SPOSHO)

Impressão e Acabamentos

Linkprint Gráfica, Lda. - Vila Nova de Gaia

Data

Fevereiro de 2013

Design da capa e edição

Manuela Fernandes

ISBN

978-989-98203-0-2

Depósito Legal

304920/10

Tiragem

400 exemplares

This edition is published by the Portuguese Society of Occupational Safety and Hygiene - SPOSHO, 2013.

Portuguese National Library Cataloguing in Publication Data

Proceedings book of the International Symposium on Occupational Safety and Hygiene - SHO2013
edited by Arezes, P., Baptista, J.S., Barroso, M.P., Carneiro, P., Cordeiro, P., Costa, N., Melo, R., Miguel, A.S., Perestrelo, G.
Includes biographical references and index.

ISBN 978-989-98203-0-2

1. Safety. 2. Hygiene. 3. Industrial. 4. Ergonomics. 5. Occupational.
Publisher: Sociedade Portuguesa de Segurança e Higiene Ocupacionais (SPOSHO)
Occupational Safety Hygiene SHO Series
Book in 1 volume, 468 pages

This book contains information obtained from authentic sources.

Reasonable efforts have been made to publish reliable data information, but the authors, as well as the publisher, cannot assume responsibility for the validity of all materials or for the consequences of their use.

Neither this book nor any part may be reproduced or transmitted in any form or by any means, electronic or physical, including photocopying, microfilming, and recording, or by any information storage or retrieval system, without prior permission in writing from the SPOSHO Direction Board.

All rights reserved. Authorization to photocopy items for internal or personal use may be granted by SPOSHO.

Trademark Notice: Product or corporate names may be trademarks or registered trademarks, and are used only for identification and explanation, without intent to infringe.

SPOSHO

DPS, Campus de Azurém

4800 – 058 Guimarães, Portugal

Visit SPOSHO website at: <http://www.sposho.pt>

© 2013 by SPOSHO

ISBN 978-989-98203-0-2

Avaliação da perceção do risco por parte dos profissionais de educação em Jardins-de-Infância do concelho da Maia

Evaluation of perceived risk by education professionals in kindergarten in the municipality of Maia

João Tavares¹; Rui Azevedo¹; Manuela Vieira Da Silva²

¹ Instituto Superior da Maia – ISMAI, Portugal

² Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto do Instituto Politécnico do Porto, Portugal

ABSTRACT

Children safety in preschool age doesn't depend only in their actions, but also of the risk perception of kindergarten education professionals which interact continuously with these children. The present study aims to evaluate the perceived risk of kindergarten teachers and auxiliary teaching staff, and the types of accidents occurred with the children of the kindergarten. A survey, based on the Portuguese legislation and reference documentation, was applied to a sample of 34 kindergarten teachers and 34 auxiliary teaching staff. This evaluation comprised the perception of risk related to different spaces and subjects of the kindergarten (structural conditions, playground, equipment and materials, electrical hazards and emergency organization). The results obtained revealed no statistical difference between risk perception of the two professionals groups, both occupational categories answered in general according to the requirements in the Portuguese legislation. The results obtained in the analysis the surveys allow, note that the playground is the place with the greatest potential for danger in kindergartens. Risk perception for both groups of educational professionals seems to be quite similar. In this matter, communication, as well as experience sharing seems to have greater influence. It was verified that recreational time, this being the place where most accidents occur in the kindergarten.

KEYWORDS: Risk perception, accidents/incidents, spaces, education, kindergarten

1. INTRODUÇÃO

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação. Deve favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade, estimulando a autonomia, a liberdade e a solidariedade (Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, Lei. n.º 5/97 de 10 de Fevereiro).

A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico e é ministrada em estabelecimentos de educação pré-escolar, também conhecidos por jardins-de-infância. Na idade pré-escolar a expressão motora encontra-se mais definida, a criança ganha mais autonomia, sendo capaz de andar, correr saltar. Segundo Erikson (1959) e Jean Piaget (1970) citados por Sprinthall & Sprinthall (1993), é nesta faixa etária que as crianças iniciam o processo de descoberta do mundo que as rodeia. Decorre deste facto a exposição a diversos riscos aumentando assim a possibilidade de acidente.

A segurança de crianças em idade pré-escolar não depende, apenas, das suas atitudes, mas principalmente da perceção do risco de quem diariamente interage com estas crianças, nomeadamente educadoras de infância e auxiliares de ação educativa.

Com o presente estudo pretendeu-se avaliar a perceção do risco associado à segurança por parte dos profissionais de educação de jardins-de-infância, principalmente do(a) educador(a) de infância e auxiliar de ação educativa. A materialização deste objetivo teve como base a concretização dos seguintes objetivos específicos: i. Verificar a perceção de risco associado à segurança por parte de educadores de infância e auxiliares de ação educativa; ii. Verificar diferenças de perceção de risco entre educadores de infância e auxiliares de ação educativa sobre os diferentes temas ("Condições Estruturais", "Recreio", "Equipamentos e Materiais", "Riscos Elétricos" e "Organização de Emergência"). Complementarmente aos objetivos propostos, o estudo efetua uma avaliação sobre a tipologia de acidentes ocorridos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A prossecução dos objetivos propostos teve como base a utilização de um inquérito por questionário, a uma amostra de 34 educadoras de infância e 34 auxiliares de ação educativa com vista a avaliar atitudes, opiniões, perceções e valores.

A elaboração do questionário teve como base a legislação em vigor, complementada por documentos de referência da área em estudo, sendo constituído por três grupos: 1) caracterização do inquirido; 2) caracterização dos acidentes ocorridos, nomeadamente no que se refere à sua tipologia e medidas de controlo implementadas para evitar a sua recorrência; 3) perceção do entrevistado relativamente às condições de segurança do jardim-de-infância.

As opções de resposta do 3º grupo do questionário foram codificadas com valores de 1 a 5, onde 1 equivale à opção mais baixa a nível de perceção e 5 equivale à opção mais elevada a nível de perceção dos diferentes temas ("Condições Estruturais", "Recreio", "Equipamentos e Materiais", "Riscos Elétricos" e "Organização de Emergência"). No tratamento estatístico deste grupo, o resultado obtido em cada pergunta do respetivo tema, foi somado, criando assim um único dado de cada tema, que se designou por *score*. Deste modo o valor mais baixo da perceção ao risco deixa de ser o 1 passando a ser o seu valor equivalente *Score* mínimo (teórico), de forma análoga procedeu-se de igual forma

para o valor mais elevado *Score* máximo (teórico). Os valores equivalentes, foram calculados através da multiplicação do número total de perguntas que possua cada tema por 1 e por 5, ficando-se assim a conhecer os valores equivalentes mínimos e máximos teóricos, conforme se pode verificar na tabela 1.

Para a análise estatística dos dados foi utilizado o software “PredictiveAnalyticsSoftWare” (PASW) Statistics®, versão 18.0 para o Microsoft Windows®.

Todos os testes foram realizados com o nível de significância $\alpha = 0,05$. Os testes não paramétricos foram utilizados, quando os pressupostos dos testes paramétricos não eram cumpridos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Relativamente à percepção do risco das educadoras de infância e das auxiliares de ação educativa, considerando os domínios avaliados no questionário, verificou-se que ambas as categorias profissionais responderam de acordo com os requisitos exigidos na legislação e documentação de referência existente, conforme se pode constatar na tabela 1. A homogeneidade verificada nos resultados obtidos entre as duas categorias profissionais não foi de encontro ao que os autores estariam à espera quando iniciaram o presente estudo. Através dos testes estatísticos aplicados (*MANN – WHITNEY*, *KRUSKAL – WALLIS* e *coeficiente de Pearson*) também se verificou não haver diferenças estatísticas entre o grau de formação, entre as idades das inquiridas, entre o tempo de experiência profissional e entre os diferentes domínios. Presume-se que estes resultados possam ocorrer devido à proximidade existente entre a educadora e a auxiliar, pois partilham a mesma sala de atividades, facilitando assim a troca de experiências vividas relativamente à segurança das crianças (Silva, 2008). Outro presumível motivo advém da partilha de conhecimento sobre as consequências resultantes da ocorrência de um acidente com uma criança aumentando a percepção sobre esse risco (Bahr, 1997).

Os resultados permitem, ainda, constatar que o recreio é o local com maior potencial de perigo em espaços de jardins-de-infância, não só na opinião das profissionais que responderam ao inquérito, mas também pelo facto de se ter verificado que é no recreio onde ocorre mais acidentes.

Tabela 1 – Valores médios obtidos em cada score em função da categoria profissional

		N	Score Médio obtido	Desvio-Padrão	Score mínimo (teórico)	Score máximo (teórico)
Score Condições Estruturais	Educador (a) de infância	34	31,5	2,8	7	35
	Auxiliar de ação educativa	34	31,6	4,0		
	Total	68	31,5	3,4		
Score Recreio	Educador (a) de infância	34	26,1	2,8	6	30
	Auxiliar de ação educativa	34	25,5	4,2		
	Total	68	25,8	3,6		
Score Equipamentos e Materiais	Educador (a) de infância	34	21,8	2,5	5	25
	Auxiliar de ação educativa	34	21,1	4,4		
	Total	68	21,4	3,5		
Score Riscos Elétricos	Educador (a) de infância	34	21,5	2,7	5	25
	Auxiliar de ação educativa	34	22,0	3,3		
	Total	68	21,7	3,0		
Score Organização de Emergência	Educador (a) de infância	34	45,4	3,6	10	50
	Auxiliar de ação educativa	34	45,1	4,6		
	Total	68	45,3	4,1		

4. CONCLUSÕES

Presume-se que a comunicação existente nos jardins-de-infância terá sido uma das justificações para os resultados obtidos, não tendo sido evidenciado diferenças significativas nas respostas das duas categorias profissionais.

Verifica-se a necessidade, segundo as respostas obtidas por parte dos profissionais inquiridos, de aumentar a atenção prestada às crianças no tempo de recreio, sendo este o local onde ocorrem mais acidentes no jardim-de-infância. Pelo mesmo motivo, a gestão do jardim-de-infância, aquando da aquisição de equipamentos para o recreio, deve ter em consideração os requisitos recomendados para a segurança das crianças e a disposição dos equipamentos no recreio.

O presente trabalho permitiu realçar a importância da cultura de segurança em contexto escolar. Proporcionou a análise dos fatores inerentes à ocorrência de acidentes, tendo como perspetiva a melhoria da atitude e comportamento dos profissionais e de outros intervenientes.

Veio reforçar a importância da comunicação nas instituições, sendo a partilha de experiências uma das medidas a implementar de modo a evitar a ocorrência de acidentes, corroborando os resultados obtidos por Silva (2008) no que se refere à implementação de culturas de segurança e prevenção de acidentes.

As crianças são um elo importante na cultura da segurança dado que serão elas os adultos do futuro, assim, crescendo num ambiente seguro, aprendem hábitos seguros, que mais tarde poderão incorporar no seu quotidiano.

5. REFERÊNCIAS

- J.Bahr, N. (1997). *System Safety Engineering and Risk Assessment: A Practical Approach*. London: Taylor and Francis.
- Marques, R. M. (Outubro de 2009). *Os Nossos Alunos e as suas Redes Sociais, Um estudo etnográfico sobre a relação dos alunos com as comunidades virtuais e sua integração na escola*. Instituto de Educação e Psicologia - Universidade do Minho.
- Silva, S. C. (Abril de 2008). *Culturas de Segurança e Prevenção de Acidentes de Trabalho, numa Abordagem Psicossocial: Valores Organizacionais Declarados e em Uso*. Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Sprinthall, N. A., & Sprinthall, R. C. (1993). *Psicologia Educacional*. Amadora: McGraw-Hill.